

A IGREJA EM DEBATE

THE CHURCH UNDER DISCUSSION

Mateus Negri¹

LOPES, Augustus Nicodemus. **Polêmicas na Igreja: doutrinas, práticas e movimentos que enfraquecem o cristianismo**. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.

Reverendo Augustus Nicodemus apresenta ao público brasileiro seu livro, *Polêmicas na Igreja*, que aborda questões polêmicas e suas devidas respostas relacionadas com a vida da Igreja evangélica. Seu texto tem como base a compilação de seus trabalhos divulgados na internet e compreende uma sequência de outros dois livros publicados pela editora Mundo Cristão.

A presente obra está dividida em oito partes temáticas que compreendem de dois a seis artigos. A primeira parte temática compreende as questões ligadas à liberdade de expressão: a má interpretação da questão do julgamento e do confronto sério e contundente diante de algum erro doutrinário, principalmente de lideranças eclesíastica que se julgam “ungidos do Senhor”.

Na segunda parte, analisa as questões levantadas sobre Jesus e a religião: a questão central gira em torno da falta de definições para Jesus e religião, sabendo que o cristianismo, de certa forma, é uma religião e, tendo Jesus como seu fundador, não podemos dizer que Jesus era contra a religião, mas sim contra o sistema judaico do primeiro século. Sobre Jesus,

1 Mestrando em Teologia, Faculdades Batista do Paraná. Coordenador de Estágio e professor de Ética na Faculdade Fidelis. Professor e capelão no Colégio Erasto e pastor da Igreja Evangélica Menonita de Curitiba. E-mail: matheus.negri@hotmail.com.

levanta também as questões pertinentes sobre o Jesus histórico e a sua infância, temas comuns em revistas seculares no período da Páscoa e Natal.

Na terceira parte, debate sobre a questão do inferno, abordando duas perspectivas, o universalismo e a doutrina da aniquilação, ambas heresias. Segundo Nicodemus, a corrente universalista concebe que todos os seres humanos no fim serão salvos por Deus; e o aniquilacionismo, de que as almas dos ímpios são aniquiladas por ocasião da morte. E demonstra os erros doutrinários de Rob Bell, teólogo e pastor norte americano conhecido por seus vídeos e posições teológicas liberais e contraditórias.

Segue abordando o tema da igreja e a cultura secular, esta última marcada pelo pecado, levando o cristão genuíno a seguir o desafio de Cristo: viver neste mundo, sem pertencer ao mundo. Desta maneira, fica evidente o erro de se achar que todos os artifícios são lícitos para a pregação do evangelho, declarando que, por uma série de regras, pessoas que aparentemente gostam do cristianismo podem ser consideradas cristãs. Criando um grupo de consumidores do evangelho que muitas vezes parecem supersticiosos de religiões pagãs do que verdadeiros filhos de Deus.

Debate ainda questões referentes à liderança da igreja, como a questão da sucessão apostólica, difundida pela igreja romana, o verdadeiro apostolado bíblico e a necessidade de uma formação sólida e contundente para os pastores evangélicos, firmemente fundamentada na bíblia e indisposta a negociar sua fé.

Na sexta parte, disserta sobre o tema da decência e impureza na igreja. Sob esta temática estão reflexões sobre as relações sexuais ilícitas, como homossexualidade, a profissionalização da prostituição, a questão do sexo antes do casamento e o linguajar carregado de palavrões, muitas vezes encontrados na boca de cristãos.

Na sequência apresenta sua posição sobre a questão dos dons

espirituais e os movimentos contemporâneos carismáticos, como: a bênção de Toronto, dons de línguas e demais manifestações carismáticas. Aqui deixa valer sua perspectiva equilibrada entre o cessacionismo e o continuísmo. A corrente cessacionista não acredita na concessão dos dons do Espírito Santo para a igreja de hoje, e o continuísmo acredita na manifestação de todos os dons bíblicos para os dias atuais.

E termina abordando o difícil tema da fé e razão, demonstrando como a cosmovisão é uma questão basilar para o debate acadêmico e como não existe neutralidade alguma sobre qualquer questão. Também como o contexto acadêmico está inundado com a questão do relativismo, sendo que todas as formas de pensamento são vistos como corretos, menos a cristã. Aborda também a dura realidade enfrentada pelos estudantes cristãos ao chegar à universidade e dá algumas dicas de como sobreviver aos professores que batalham pelas questões do ateísmo e agnosticismo.

O autor demonstrou grande erudição, capacidade de síntese e coerência ao trabalhar tantos temas complexos e caros ao debate cristão, visto que poucos são os que defendem a fé cristã, baseada na bíblia, e com pressupostos de sua inerrância e infalibilidade. De forma clara e simpática ao leitor, discorreu temas complexos que de maneira corriqueira aparecem em redes sociais e até jornais de circulação nacional.

Augustos Nicodemus abordou diversos temas relacionados à Igreja brasileira contemporânea, mas o que é comum em todos os capítulos é a sua cosmovisão reformada, com contundente necessidade de andar sobre a veracidade bíblica e procurando ser o mais fiel possível aos ensinamentos apostólicos. Muitas vezes deixando transparecer suas ideias pessoais, mas sempre as conformando às Sagradas Escrituras. Como exemplo, posso citar a questão dos dons espirituais que, segundo seu texto, leva a crer que o autor gostaria de ser cessacionista, mas subjuga a sua vontade à revelação procurando um termo médio sobre a questão.

Seu objetivo claro é apresentar ao leitor brasileiro uma compilação de suas publicações e debates, dirigidos às redes sociais, sobre as questões polêmicas que atingem a igreja brasileira. E o conclui de maneira eficaz. Demonstrou ser um grande conhecedor dos temas abordados e, principalmente, da fé reformada. Sobre o que trabalhou, não apresentou lacunas, pois foi muito claro e objetivo. Uma obra recomendada a todo cristão.

O autor possui um posicionamento claro, reformado cristão e, a partir de seu pressuposto, abordou os mais variados temas referentes ao cristianismo e à polêmica gerada em torno dele, seja pelas mídias ou por questionamentos sinceros de cristãos que buscam saber a razão de sua fé.